



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 16 – Ano VIII – 10/2019
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Desafios e perspectivas de uma gestão escolar democrática: um estudo de caso

Prof. Dr. Walber Gonçalves de Souza
Doutor em Geografia – Tratamento da Informação Espacial pela Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG - Brasil
Docente do Centro Universitário de Caratinga - UNEC - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3301696192374172>
E-mail: prof.walber@hotmail.com

Resumo: A pesquisa realizada tem por objetivo analisar os desafios e perspectiva de uma Gestão Escolar Democrática. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa de campo objetivando elucidar o processo de democratização da escola articulada com a comunidade, refletindo sobre a importância da democratização do acesso e estratégias que garantam o acesso e a permanência dos alunos na escola. Sendo assim, investigou-se o papel do Diretor e de todos os segmentos na construção e no direcionamento das ações educativas da escola. A pesquisa mostra que a Escola necessita repensar urgentemente o seu papel em busca de formar cidadãos críticos, participativos e atuantes. E assim, pensando em um modelo de Escola Democrática, Gestores e Docentes possam proporcionar um espaço de interação de saberes e delegação de poder em prol da aprendizagem significativa do aluno, oportunizando a participação na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e no fortalecimento do Conselho Escolar e demais instâncias colegiadas.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestor; Comunidade; Projeto Político Pedagógico.

Introdução

Pensar em educação de qualidade implica refletir sobre a importância de se ter no ambiente escolar uma gestão democrática, que pode ser considerada como um exercício político, pedagógico e administrativo, tendo como principal ator o gestor que deve pautar sua prática articulando as diversas partes da unidade escolar (VIEIRA e VIDAL, 2015).

O Diretor Escolar é peça essencial na concretização do trabalho coletivo, pois é através dele que o ambiente de respeito e diálogo será promovido, buscando garantir a efetivação da função educativa, criando subsídios para que os alunos se tornem sujeitos críticos e participativos na sociedade.

Destaca-se a importância de desenvolver políticas capazes de assegurar os objetivos que fazem parte do Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo como parâmetro os princípios de uma gestão democrática, garantindo o acesso e a permanência dos alunos a escola.

Esse trabalho exige o envolvimento de toda a comunidade escolar, a fim de que sejam construídas estratégias para a melhoria do ensino e aprendizagem. A Gestão Escolar tem sido um ideal a ser estabelecido pelas unidades escolares. Na expectativa de andar por um caminho que conduza a democracia, sendo necessárias ações que visem efetivar tais propostas (OLIVEIRA e ROMANO, 2015).

Sendo assim, a participação da comunidade escolar é de suma importância, tendo como principal motivador o Gestor Escolar que tem como função conscientizar os diversos segmentos acerca da importância de cada um no processo pedagógico.

Dessa forma, abordou-se a seguinte problemática: o Gestor tem buscado articular os diferentes atores do contexto escolar liderando de forma democrática, interagindo com todos os segmentos da comunidade escolar?

Nesta perspectiva busca-se refletir sobre a importância da democratização do acesso e estratégias que garantam o acesso e a permanência dos alunos na escola, tendo como paradigma a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social da educação.

Devemos considerar as práticas efetivas de participação, que atribuem à escola sua singularidade, articuladas em um sistema de ensino que igualmente promova a participação nas políticas educacionais mais amplas.

Analisar a postura do gestor enquanto agente da gestão democrática como estimulador do trabalho coletivo, na solicitação de opiniões, evitando-se a distância hierárquica.

Discutir a metodologia de construção coletiva no ponto de vista da gestão a possibilidade de concepção de caminhos de efetiva participação e de aprendizado da democracia repensando as estruturas que envolvem as relações sociais. Discorrer sobre o papel do Diretor na organização educacional dissecando como se efetiva o processo democrático em um ambiente de aprendizagem coletiva (SARMENTO e ALVES, 2016).

Por fim, destaca-se a importância do envolvimento dos pais e da comunidade na tomada de decisões, isso enriquece a atividade educativa contribuindo para o aprendizado democrático, pois a participação é um dos meios para se efetivar e consolidar a democracia na sociedade.

Gestão escolar democrática

Analisando o sistema educacional é possível constatar que a educação é abordada como direito humano universalizando à democracia e a emancipação dos cidadãos. Esses direitos pressupõe uma educação capaz de libertar e transformar a realidade, conduzindo educadores e educandos à conscientização sobre a realidade, a fim de agir e transformar o meio numa relação lógica como agentes desse processo (VIEIRA e VIDAL, 2015).

Dessa forma, a sociedade é permeada por processos e transformações que interferem pontualmente na educação. Esta se faz presente nos aspectos social, cultural e político da vida humana. Falar sobre a educação no Brasil é apontar diferentes concepções de ensino acerca de seu desenvolvimento, compreendendo essas transformações é possível entender o ensino atual no Brasil.

Diante de um cenário de otimismo em relação aos ideais de democracia com vistas à participação dos representantes da sociedade na gestão de políticas públicas ocorreu a promulgação da Constituição Federal de 1988, sendo fator favorável à educação que passou a ser considerada com política social (DEBIASI e CARDOSO, 2015).

A reforma educacional foi um marco importante na sociedade contemporânea, no campo da legislação, com a Constituição Federal de 1988 foi se consubstanciando com a LDB 9394/96. Essa reforma anunciou uma preocupação com a universalização da educação básica.

Essa reforma anunciou uma preocupação com a universalização da educação básica. Dessa forma, o governo com o objetivo de melhorar a qualidade da educação descentralizou as ações para os estados e municípios, não ficando mais com a responsabilidade de efetuação das políticas educacionais.

Como destaca Saviani (1997, p. 230):

O governo possuía um discurso em favor da educação, contudo não o atrela aos investimentos necessários e “apela à iniciativa privada e organizações não governamentais, como se a responsabilidade do Estado em matéria de educação pudesse ser transferida para uma etérea boa vontade pública”.

Ainda nos dias atuais é perceptível à falta de comprometimento do governo com a questão educacional, a falta de investimento e a valorização dos profissionais são os fatores principais desse descaso. É preciso mudança de mentalidade nessa perspectiva, pois a base da sociedade é uma educação de qualidade pautada na democracia como uma nova forma de gestão e organização do ensino buscando estruturação plena (RODRIGUES et al., 2017).

A gestão que envolve a democracia é essencial nesse processo, e para que ela aconteça de maneira efetiva é necessário que os gestores tenham uma visão ampla de seu trabalho, favorecendo o crescimento da escola e a eficiência em suas ações.

Tendo em vista que gestão democrática envolve, portanto, o principal sujeito que é o Diretor escolar que deve ser capaz de promover através dos seus atos a motivação para um trabalho coletivo que tem por objetivo alcançar as metas traçadas pela educação (SANTOS et al., 2016).

Uma escola de qualidade é aquela que busca promover aprendizagem sistêmica estabelecendo metas e oferecendo condições para os alunos aumentem sua capacidade intelectual permitindo aos mesmos um olhar crítico frente à sociedade.

Para exercer um ensino democrático as escolas devem pautar suas ações em uma prática participativa envolvendo: pais, professores, alunos, funcionários. Este

modelo de gestão da escola significa, portanto, a conjunção entre instrumentos formais e ações coletivas, pois a própria lei normatiza e oficializa a prática de uma gestão democrática no ensino público.

Para exercer um ensino democrático as escolas devem pautar suas ações em uma prática participativa envolvendo: pais, professores, alunos, funcionários. A gestão democrática da escola significa, portanto, a conjunção entre instrumentos formais e ações coletivas, pois a própria lei normatiza e oficializa a prática desta gestão no ensino público: LDB (9394/96), Art.3º e 14º:

Art. 3ª O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
Art.14- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

Sendo assim, é importante destacar que todos têm direito ao acesso as informações relevantes para a tomada de decisões, devendo existir transparência nas ações realizadas avaliando todo o processo.

Os gestores devem trabalhar em conjunto com a comunidade escolar buscando melhorar os setores da instituição fazendo-os sentir atuantes e participantes desse processo (BATISTA, 2017).

Não é tarefa fácil concretizar o ideal de uma gestão participativa com todos os segmentos que fazem parte da escola, mas é o projeto educativo que dá sustentação e atribui uma identidade à escola. Tarefa essa que se dá com o fortalecimento do processo democrático de um modo mais amplo, como aborda Paro (1998, p.46):

Tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva, coloca-se a necessidade de se prever mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública.

Trabalhar de forma coletiva sugere considerar as diferentes metodologias e trajetórias usados pelos que compõem o espaço escolar. Sendo assim, se faz necessário vencer o grande desafio de lidar com as diversidades, usando as mesmas para

construir uma nova forma de trabalho capaz de reestruturar as ações que devem ser desenvolvidas dentro da escola.

Materiais e métodos

Por meio desta pesquisa objetiva-se elucidar o processo de democratização da escola articulada com a comunidade, refletindo sobre a importância da democratização do acesso e estratégias que garantam o acesso e a permanência dos alunos na escola.

Para se chegar a um conhecimento prático, este estudo abordou a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que se propôs a encaminhar e buscar dados consistentes e concretos, que permeiam a gestão democrática na escola.

Ao aplicar o questionário objetivou-se analisar como se dá o processo de democratização no interior da escola, os entrevistados foram 02 professores de duas escolas Estaduais distintas que serão denominadas como escola 01 e escola 02.

Foi analisada a importância do papel do Diretor e participação de todos os segmentos na construção e no direcionamento das ações educativas da escola, identificando ações e instrumentos que confirmam a gestão democrática na escola.

Sendo assim, a elaboração desta pesquisa se deu através de pesquisa qualitativa, utilizando de critérios e procedimento bibliográficos, tendo como fonte de dados, livros e sites, atas e documentos das escolas, artigos científicos já publicados, bem como o conhecimento adquirido na vivência cotidiana, além da entrevista feita através de questionário baseado em questões pontuais, que poderão ser aprofundadas dependendo do desenvolvimento da entrevista.

Fundamentado nesses princípios, foi desenvolvido algumas questões que dizem respeito a: o que é gestão democrática, de que forma esta gestão pode favorecer o ensino aprendizagem, quais caminhos seguir para que esta forma de gestão favoreça a integração da escola com a comunidade, se as ações da direção da escola têm características de um processo democrático, qual a postura que o Diretor deve adotar para a participação da comunidade seja efetiva, e por fim quais as condições favorecem e dificultam a participação de todos os seguimentos da administração escolar.

Espera-se que esta pesquisa possa servir para visualizar a relação existente entre Projeto de gestão democrática e a comunidade.

Que a escola repense urgentemente o seu papel em busca de formar cidadãos críticos, participativos e atuantes, pensando em um modelo de escola democrática, gestores e docentes possam proporcionar um espaço de interação de saberes e delegação de poder em prol da aprendizagem significativa do aluno.

A problemática do trabalho será analisada em um quadro com o objetivo de categorizar e classificar os dados através de um quadro estrutural buscando conjugar a articulação entre os diferentes atores do contexto escolar. De acordo com as respostas apresentadas pelos entrevistados, esse tipo de análise possibilitará concluir se o gestor tem ou não atitudes democráticas.

Resultados e discussões

Para concretização da pesquisa de campo foram realizadas as coletas de dados em duas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental, segue abaixo a descrição das escolas.

A escola que será denominada neste trabalho como 01 (um) é a uma escola da rede estadual de Minas Gerais que oferta o Ensino Fundamental – do 1º ao 9º ano.

A Escola está inserida em um dos bairros mais populosos da cidade de Caratinga, onde a maioria dos alunos é oriunda de famílias carentes, que dependem de programas sociais do governo federal.

A referida escola tem por finalidade atender ao alunado ancorada nos princípios de gestão democrática e na observância das normas legais vigentes, objetivando a formação de um cidadão criativo, crítico e participativo, capaz de exercer plenamente sua cidadania, em seu convívio social, sendo autônomo, porém, responsável, solidário e respeitoso ao bem comum; consciente de seus direitos e deveres da cidadania, concorrendo assim para ordem democrática e para sensibilidade e o respeito à diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A busca da integração com a família, a valorização de seus profissionais como um todo, as melhorias da qualidade de ensino estão inseridas na finalidade educacional da Escola.

A proposta pedagógica da escola 1 é fundamentada numa concepção do aluno cidadão em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento e afetividade como sujeito social e histórico.

Em suas práticas de educação e cuidado, deve integrar aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais das crianças, respeitarem a expressão e as competências do aluno, garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania do aluno em desenvolvimento.

A proposta pedagógica, base indispensável que orienta as práticas de cuidado e educação desta instituição de ensino, e a relação com suas famílias, devem ser concebidas, desenvolvida e avaliada pela equipe docente, em articulação com a comunidade (FERNANDES, 2015).

O currículo escolar foi tracejado para cada ano escolar a fim de atender as necessidades básicas dos alunos. O 1º ao 5º ano é composto pela Base Nacional Comum, tendo literatura Infantil na parte diversificada. O 6º ao 9º ano contém a Base Nacional Comum e na parte diversificada língua estrangeira – Inglês para todas as séries e geometria para 9º.

A escola dispõe de infraestrutura muito boa e buscará através de planilhas, meios para reforma da mesma, aquisição de novos equipamentos e recursos didáticos e de suporte em busca de uma melhor qualidade do ensino.

Desenvolverá nos alunos e funcionários o cuidado e o zelo para manutenção de um ambiente favorável à educação.

A escola 02 (dois) está situada na região central do município de Caratinga, região leste de Minas Gerais e atende uma clientela diversificada em seus aspectos sociais, distribuída no Ciclo de Alfabetização e Ciclo Complementar. Advindos de todos os bairros da cidade, os alunos apresentam níveis culturais, sociais e econômicos diferenciados, apesar da maioria de suas famílias atuarem no setor terciário de produção.

Possui uma comunidade escolar participativa e um colegiado dinâmico, competente e comprometido que partilha com a direção todas as decisões que envolvem o trabalho educativo.

A escola 2 oferece ensino de educação básica do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano do ensino fundamental, e para tanto, busca constantemente inovar sua prática pedagógica observando os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade

humana, com o fim precípua de promover o desenvolvimento do aluno, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Seguem abaixo os dados coletados na pesquisa.

Tabela 1 – Questionário aplicado aos professores dando a opinião sobre o que é gestão democrática.

ESCOLA 1	
Para você, o que é gestão democrática?	
PROFESSOR 1	É quando todos têm direito de participar.
PROFESSOR 2	Gestão democrática é a participação das pessoas que fazem parte da escola nas decisões da escola.

ESCOLA 2	
Para você, o que é gestão democrática?	
PROFESSOR 1	Acho que democracia é quando você pode participar das decisões importantes que vão ser tomadas na escola.
PROFESSOR 2	É o direito das pessoas de participarem de forma efetiva das decisões da escola, dando opiniões e ajudando na construção de uma educação de qualidade.

Os dados mostrados na tabela 1 permitem observar que é possível constatar que os professores das duas escolas comungam das mesmas opiniões em relação o que é gestão democrática. Segundo Souza (2009, p.136), conceitua esta gestão:

A gestão democrática é um processo político mais amplo do que apenas as tomadas de decisão e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de sorte a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na/sobre a escola.

Destaca-se a importância da gestão democrática que se torna um processo político, abrangendo não somente as tomadas de decisão que embora seja fundamental, mas aspectos como construção de regras e procedimentos que nortearão os caminhos da instituição (SILVA et al, 2017).

Tabela 2 – Respostas do questionário aplicado aos professores sobre gestão democrática.

ESCOLA 1	
Em sua escola a gestão é democrática?	
PROFESSOR 1	Não
PROFESSOR 2	Não

ESCOLA 2	
Em sua escola a gestão é democrática?	

PROFESSOR 1	Sim
PROFESSOR 2	Sim

De acordo com a tabela 2, a escola 01 percebe-se pelas respostas obtidas que não existe gestão democrática, ao contrário da escola 02 que de acordo com os professores existe gestão democrática. De acordo com Ledesma (2008, p.157), os principais mecanismos que formam a gestão democrática do ensino constituem-se na:

[...] descentralização administrativa e pedagógica; gestão participativa dos negócios educacionais; eleição direta e secreta para dirigentes de instituições de ensino; constituição de comissões municipais e estaduais de educação autônomas e amplamente compostas para acompanhamento e atuação nas políticas educativas; a supressão do Conselho Federal de Educação em razão do seu caráter marcadamente privatista; os colegiados escolares que eleitos pela comunidade escolar, deveriam frear arbitrariedades perpetradas pela administração de sistema e da escola.

Em outras palavras, o processo de construção da gestão democrática na escola implica de forma direta em mudanças nos mecanismos de gestão implantados pela concepção da escola e no sistema de ensino como um todo, devendo ser caracterizado pela descentralização das decisões e burocratização da escola condizente como um modelo participativo (SOUZA e ALMEIDA, 2016).

Tabela 03 – Questionário sobre a opinião dos professores sobre os caminhos da gestão democrática.

ESCOLA 1

Que caminhos seguir para que a gestão democrática aconteça e favoreça a integração da escola com a comunidade?

PROFESSOR 1 Primeiramente acho que o diretor não deve se achar o dono da escola, penso que ele deve aceitar as ideias propostas.

PROFESSOR 2 O diretor deve estar aberto a opiniões e envolver a comunidade nas decisões da escola, não resolver tudo sozinho.

ESCOLA 2

Que caminhos seguir para que a gestão democrática favoreça a integração da escola com a comunidade?

PROFESSOR 1 Mostrar para a comunidade a importância da participação nas decisões da escola, convidar para reuniões e estar sempre disposto a ouvir as opiniões das pessoas.

PROFESSOR 2 O gestor deve oportunizar a participação de todos nas decisões da escola, criar um ambiente favorável ao trabalho coletivo, estar disposto a contar com a

comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico, conselho escolar, entre outros.

Destaca-se na tabela 3 a importância da participação efetiva de toda a comunidade a fim de que a escola seja uma instituição verdadeiramente democrática.

Complementando as respostas salienta Paro, (2001, p. 17) discorre:

Para ser considerada pública, uma escola deve ter a participação efetiva da comunidade escolar e local (gestor, pais, alunos, funcionários, professores e comunitários), além de oferecer uma educação de qualidade. De outra forma, esta escola será em vez de pública, "estatal". A escola estatal só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar.

Tabela 04 – Questionário sobre as direções que a escola tem tomado sobre o processo democrático.

ESCOLA 1

As ações da direção da escola têm características de um processo democrático?

PROFESSOR 1 Nem sempre

PROFESSOR 2 Na maioria das vezes não

ESCOLA 2

As ações da direção da escola têm características de um processo democrático?

PROFESSOR 1 Sim

PROFESSOR 2 Sim

De acordo com os dados obtidos na tabela 4, na escola 01 pelos dados obtidos percebe-se que nem sempre as ações da escola têm características democráticas, enquanto na escola 02 a resposta foi sim. Vale destacar a importância de algumas estratégias por parte do gestor, onde ele mostre sua capacidade e eficiência como ressalta Luck (2006, p. 37) nos tópicos abaixo:

Identificar as oportunidades apropriadas para a ação e decisão compartilhada; - Estimular a participação dos membros da comunidade escolar; - Estabelecer normas de trabalho em equipe e orientar a sua efetivação; - Transformar boas ideias individuais em ideias coletivas; - Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos; - Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas.

É missão de o gestor fazer com que todos participem ativamente das atividades da escola garantindo a promoção de planejamentos participativos bem

como a integração de professores e funcionários, pais e alunos, uma vez que o planejamento participativo é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, promovendo a expressão e participação nas decisões.

Tabela 05 – Questionário relacionado à elaboração do (PPP).

ESCOLA 1

Como é a elaboração do Projeto Político Pedagógico em sua escola?

PROFESSOR 1 Os professores e especialistas discutem as ações.

PROFESSOR 2 Os especialistas reúnem com os professores para montar o projeto.

ESCOLA 2

Como é a elaboração do Projeto Político Pedagógico em sua escola?

PROFESSOR 1 É feito com toda a comunidade.

PROFESSOR 2 A participação é sempre exigida de todos da escola e da comunidade.

Percebe-se que na escola 01 o Projeto Político Pedagógico é formulado pelas especialistas, e na escola 02 é elaborado com toda a comunidade (Tabela 5). De acordo com Veiga (2005, p. 30):

A construção do Projeto Político Pedagógico é um ato deliberativo dos sujeitos envolvidos com o processo educativo da escola. Entendemos que ele é o resultado de um processo complexo de debate cuja concepção demanda não só tempo, mas também estudo, reflexão e aprendizagem de trabalho coletivo. O PPP, como construção coletiva, para ser definido necessita de muita reflexão entre o grupo de professores, especialistas, alunos, pais que juntos terão condições de realizar a leitura da realidade e estabelecer metas e diretrizes, sobre as quais será direcionado o trabalho na escola.

Nesse sentido, outro mecanismo que contribui para a implementação da gestão democrática na escola é a construção coletiva do projeto político-pedagógico.

Tabela 06 – Questionário relacionado às dificuldades na administração coletiva escolar.

ESCOLA 1

De acordo com sua escola cite as condições que dificultam a participação de todos os segmentos na administração escolar?

PROFESSOR 1 Individualismo.

PROFESSOR 2 Pensar que pode resolver tudo sozinho.

ESCOLA 2

De acordo com sua escola cite as condições que dificultam a participação de todos os segmentos na administração escolar?

PROFESSOR 1 Falta de interesse da comunidade.

PROFESSOR 2 Muitos acham desnecessário a participação.

Como mostrado na tabela 6 o que dificulta a participação na administração escolar é a falta de interesses e/ou individualismo entre os profissionais que estão inseridos no ambiente escolar. Diante disso, gestão democrática é um instrumento de transformação das práticas escolares, tendo o gestor como ator principal para facilitar e concretizar essa forma democrática de gerir a escola.

Por fim, constatou-se através dos dados obtidos que a construção de uma escola democrática deve ser objetivo do gestor, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos, pais de alunos e comunidade em geral, esse ideal não é comungado pelas duas escolas, pois na escola 01 percebe-se que não há preocupação com a gestão democrática. Isso se mostra pelo fato que a escola tem o objetivo de envolver toda a comunidade escolar através da participação efetiva na construção do (PPP) e em todas as decisões que surgirem desta gestão, tendo êxito se a comunidade participar de forma efetiva e ativamente direta, ou através dos órgãos colegiados da escola como o conselho escolar.

Considerações finais

A partir das reflexões efetuadas, percebe-se que a gestão democrática baseia-se na ação coletiva, com a escola e a comunidade unida, participando coletivamente, dividindo as responsabilidades, aceitando as diferenças e tendo o diálogo como parâmetro. Sendo assim, esta pesquisa teve por objetivo subsidiar caminhos para a coleta de dados no que diz respeito à importância de se ter no ambiente escolar uma gestão democrática.

Acredita-se na relevância do trabalho por destacar a participação da comunidade escolar que é essencial para o desenvolvimento e sucesso de práticas pedagógicas eficazes e pertinentes ao contexto atual em que vive a escola e a sociedade brasileira.

Todavia, cabe ao gestor perceber a importância da sua função neste contexto atuando como agente motivador da gestão escolar democrática, assim tem como função conscientizar os demais segmentos acerca da importância de cada um no processo pedagógico.

Referências

- BATISTA, N. C. O discurso da gestão escolar democrática em uma política de avaliação institucional participativa. *Investigación Cualitativa en Educación*, v. 1, n. 1, 2017.
- BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, nº248, 1996.
- DEBIASI, M. C; CARDOSO, A. D. Análise da gestão democrática nas unidades escolares da rede pública de ensino de cinco municípios da região sul Santa Catarina. *Revista de Ciências e Cidadania*, v.1, n.1, 2015.
- FERNANDES, Michele Agrelo. Inclusão escolar e participação RIMAM com gestão: uma proposta de alteração do projeto político pedagógico nos moldes da gestão democrática. (especialização em gestão escolar). Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Faculdade de Educação, 4ª edição (2014-2015).
- LEDESMA, M. R. K. Gestão escolar: desafios dos tempos. 2008. 157. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, M. P. e ROMANO, A. S. A gestão participativa e o papel da liderança do diretor na educação profissional técnica. *Revista InSIET: Revista In Sustentabilidade, Inovação & Empreendedorismo Tecnológico*, São Paulo, v.2 n.2, agosto/dezembro de 2015.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998.
- PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.
- RODRIGUES, L. C; SOARES, E. S. A; JÚNIOR, G. F.S; LUZ, P. O. B. A; GOIANA, R. K. S; DUARTE, F. R. Perspectivas da gestão democrática e participativa em escolas do município de Araripina – Pernambuco. *Revista multidisciplinar e de psicologia*, v. 11, n. 37, 2017.
- SANTOS, A. S; ; SANTOS, M. L. B; HESLER PIEDADE, H. Formação Acadêmica do Gestor Escolar das Escolas Públicas Municipais Urbanas de Cícero Dantas – BA: Perspectiva Real e Ideal. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.10, n. 29. Fevereiro/2016.
- SARMENTO, M. M. L; ALVES, J. A. A. Gestão escolar democrática e participativa na escola: entre desafios e possibilidades. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras*, v. 1, Ed. Especial, 286 – 296, set/dez. de 2016.

SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória limites e perspectivas. 3. ed. Campinas: Autores Associados, (Coleção educação contemporânea), 1997.

SILVA, G; GOMES, E. P. S; COSTA, C. J. S. S. A gestão escolar e a avaliação da aprendizagem: uma análise sobre a prática educativa em uma escola de ensino fundamental. Debates em Educação, v.9, n. 17, Jan/Abr, 2017.

SOUZA, S. T. F; ALMEIDA, M. L. P. Design school educational policy of early childhood education in the curriculum of Santa Catarina proposal: first approaches. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.1, p. 130-146, 2016.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.03, p.123-140, dezembro, 2009.

TAVARES, A. M. B. N; LIMA, E. R. S; SILVA, J. J. O gestor educacional na contemporaneidade: os desafios da gestão na Escola Municipal Severino Bento Bezerra em Boa Saúde/RN. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, n, v. 2, n. 4, Março/2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VIEIRA, S. L; VIDAL, E. M. Gestão democrática da escola no brasil: desafios à implementação de um novo modelo. Revista Iberoamericana de educación, v. 1, n. 67, 2015.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2019

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424